

RELIGIÃO E REDES SOCIAIS: A IGREJA CATÓLICA E O ENGAJAMENTO DA JUVENTUDE NO MUNDO DIGITAL

Ricardo Ponce de Oliveira

Ensino Médio
Colégio de Aplicação PIO XII
ricardoponcedeoliveira@gmail.com

David Mesquiati de Oliveira

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião
Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais
david.mesquiati@puc-campinas.edu.br

Resumo: *Esta pesquisa analisou como a Igreja Católica, especialmente o ecossistema Jovens Conectados da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), constrói estratégias de comunicação, participação e engajamento religioso juvenil no ambiente digital. O objetivo consistiu em compreender a articulação entre cultura digital e vivência de fé, identificando categorias analíticas e práticas emergentes. Adotou-se abordagem qualitativa e exploratória, mediante observação digital não participante, monitoramento de mídias sociais, diário digital e análise temática. O corpus reuniu 17 itens de acesso público coletados entre 1 e 30 de agosto de 2026: 8 matérias do portal, 5 postagens do Instagram, 2 vídeos do YouTube e 2 hashtags monitoradas. Os resultados revelaram cinco categorias híbridas: pertencimento, autoridade, ritualidade, mediação tecnológica e ambivalência, que estruturaram uma tipologia de práticas devotionais, comunitárias, estéticas, missionárias e de consumo cultural. Conclui-se que a comunicação eclesial digital amplia a visibilidade institucional e remodela vínculos de fé, demandando letramento midiático-religioso para mitigar vulnerabilidades da hiperconectividade.*

Palavras-chave: *Ciberreligiosidade. Juventude. Redes sociais.*

Área do Conhecimento: *Ciências Humanas – Teologia – CNPq.*

1. INTRODUÇÃO

A inserção contínua da juventude nas plataformas digitais reconfigurou as dinâmicas contemporâneas de sociabilidade, aprendizagem, produção de sentido e expressão identitária. No cenário sociocultural conectado, as redes sociais deixaram de atuar como meros canais informacionais ou suportes técnicos de transmissão para se constituírem como ecossistemas de convivência e mediação simbólica, nos quais as práticas de fé são cotidianamente experimentadas, renegociadas e visibilizadas. Nesse contexto, a Igreja Católica depara-se com o desafio pastoral e comunicativo de dialogar com uma geração imersa na convergência midiática, demandando linguagens, estéti-

cas e formatos interativos capazes de estabelecer interlocução autêntica com as sensibilidades juvenis contemporâneas.

Diante desse panorama, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: de que modo a Igreja Católica, por meio de plataformas digitais e ações pastorais institucionais — com ênfase no ecossistema Jovens Conectados da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB —, constrói estratégias de comunicação, participação e engajamento religioso dirigidas à juventude? Em resposta a essa indagação, o objetivo geral deste estudo consistiu em compreender as estratégias comunicacionais e os modelos de engajamento desenvolvidos pela instituição no ambiente online, identificando os eixos conceituais, as categorias analíticas e as práticas de fé emergentes que estruturaram a experiência ciberreligiosa juvenil.

O referencial teórico fundamenta-se nas discussões sobre ciberreligiosidade e religião digital desenvolvidas por Campbell (2013), Sbardelotto (2012) e Miklos, os quais demonstram que o ambiente digital não constitui uma esfera apartada da realidade física, mas um espaço contínuo de reorganização, ressignificação e vivência do sagrado. A fé mediada por redes reorganiza práticas rituais, reconfigura hierarquias e instaura novas formas de comunidade. Essa perspectiva articula-se aos estudos de Ribeiro (2009) sobre a religiosidade jovem, que apontam para a busca de autenticidade, o valor do testemunho existencial concreto, a convivência com pertencências plurais e a exigência de que o discurso institucional supere o tom prescritivo, conectando-se diretamente às dores, aspirações e linguagens do universo juvenil.

Complementarmente, a compreensão da cultura digital juvenil e de suas estéticas audiovisuais baseia-se em Azevedo e Ferreira (2018), bem como nas reflexões de Nogueira e Padilha, que analisam o impacto da brevidade, do apelo visual e da instantaneidade na comunicação em rede. O portal e as redes Jovens Conectados situam-se, conforme Garcia Junior, Nascimento e Alves (2017), como o principal nó informacional e integrador da pastoral juvenil da CNBB (2026), articulando movimentos, congregações, pastorais e novas comunidades. Ressalta-se que esta pesquisa

não pretendeu generalizar a totalidade da vivência religiosa da juventude católica brasileira, mas examinar criticamente as estratégias discursivas institucionais, os dispositivos de mediação tecnológica e os fragmentos públicos de recepção e interação gerados nas plataformas monitoradas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, desenhada sob o formato de estudo-piloto. A estratégia metodológica combinou observação digital não participante, monitoramento contínuo de plataformas de redes sociais, registros reflexivos em diário digital de campo e micro-observação sistemática de interações públicas. O arcabouço procedimental ancorou-se nas premissas etnográficas digitais formuladas por Hine (2000) e Kozinets (2015), compreendendo a internet simultaneamente como cultura vivenciada pelos atores sociais e como artefato cultural tecnologicamente situado, estruturado por algoritmos, *affordances* e arquiteturas de plataforma específicas.

Como espaços contextuais complementares de observação, acompanhou-se a ambiência comunicativa do programa televisivo "Conectados pela Fé", veiculado pela TV Aparecida, e a série audiovisual "Jovens, eu vos escrevi", os quais serviram de horizonte interpretativo para a compreensão da convergência transmídia institucional, sem alteração no cômputo dos 17 itens estritos do corpus empírico.

A seleção do material atendeu a quatro critérios rigorosos de amostragem: (i) disponibilização em regime de acesso público irrestrito, sem barreiras de autenticação privada; (ii) foco temático religioso explicitamente direcionado à juventude ou produzido com centralidade no protagonismo juvenil; (iii) veiculação estrita dentro da janela temporal de 1 a 30 de agosto de 2026; e (iv) vínculo direto de pertencimento ao ecossistema institucional da CNBB e suas ramificações pastorais.

O tratamento e a interpretação dos dados empíricos foram orientados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), articulada às etapas de codificação aberta e axial da análise temática proposta por Braun e Clarke (2006). Os dados foram organizados em cinco categorias híbridas de análise: pertencimento, autoridade, ritualidade, mediação tecnológica e ambivalências. Sob o ponto de vista ético, a investigação resguardou integralmente a privacidade dos usuários: não houve qualquer tipo de intervenção ou interação estimulada pelos pesquisadores nos ambientes monitorados, excluiu-se o acesso a perfis privados, mensagens diretas ou grupos fechados, procedeu-se à

anonimização estrita de nomes e dados de identificação de usuários comuns em comentários públicos, mantendo-se a cautela analítica de não tratar manifestações discursivas pontuais como representações homogêneas de toda a juventude católica.

3. RESULTADOS DA OBSERVAÇÃO

A observação empírica evidenciou uma operação articulada e convergente entre o portal institucional, o perfil no Instagram e o canal do YouTube da iniciativa Jovens Conectados. O ecossistema atuou de forma orquestrada na difusão de pautas formativas, conteúdos devocionais, itinerários vocacionais e mobilizações pastorais. A estratégia comunicacional combinou matérias jornalísticas reflexivas no portal, peças visuais e vídeos dinâmicos de engajamento no Instagram, coberturas aprofundadas e transmissões ao vivo no YouTube, além do direcionamento sistemático do público para canais de resposta rápida e participação interativa.

Durante a fase de codificação aberta, emergiram dez padrões temáticos recorrentes nas publicações e nos fluxos de comentários analisados: (a) ênfase discursiva no protagonismo juvenil sintetizado no lema "jovem evangelizando jovem"; (b) incentivo ao envio voluntário de preces, intenções de oração, relatos de vida e registros fotográficos via WhatsApp e mensagens do Instagram; (c) apropriação do humor e de memes católicos como códigos identitários de linguagem e pertença; (d) forte centralidade do Mês Vocacional (agosto) e articulação das diretrizes do calendário pastoral nacional; (e) mobilização contínua e preparação formativa para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ); (f) práticas de intercessão instantânea e preces durante transmissões ao vivo; (g) acolhimento pastoral de vulnerabilidades e dores existenciais, incluindo menção a enfermidades, saúde mental e famílias enlutadas; (h) retórica da esperança cristã como vetor de resiliência e apoio comunitário; (i) difusão de orientações pastorais sobre o uso equilibrado e disciplinado dos dispositivos tecnológicos; e (j) estímulo constante à participação presencial em comunidades paroquiais a partir do despertar gerado no ambiente online.

A interpretação desses códigos consolidou a leitura aprofundada das cinco categorias híbridas:

Pertencimento: Revelou a construção da identidade eclesial por meio da filiação simbólica, da valorização de grupos de base e do prolongamento digital dos laços comunitários e familiares. O espaço virtual funciona como extensão afetiva da vida paroquial, permitindo que jovens dispersos geograficamente compartilhem experiências comuns de fé e reconheçam-se como membros ativos do corpo eclesial.

Autoridade: Caracterizou-se pela presença contínua de bispos, sacerdotes, religiosos e agentes pastorais, associada à divulgação de documentos magisteriais e testemunhos leigos. A legitimidade da autoridade eclesial no ambiente digital manifestou-se não apenas de modo vertical e hierárquico, mas como uma instância performada e validada horizontalmente pela aceitação, engajamento e compartilhamento da própria audiência jovem.

Ritualidade: Evidenciou a adaptação das práticas litúrgicas e devocionais às temporalidades das redes, incluindo orações síncronas ao vivo, correntes de intercessão nos comentários, celebrações virtuais e acompanhamento do calendário litúrgico. Esses dispositivos promoveram a sincronização simbólica e emocional de uma comunidade eclesial geograficamente fragmentada em torno de momentos sagrados compartilhados.

Mediação tecnológica: Demonstrou como os formatos nativos das plataformas — tais como livestreams, vídeos curtos em formato vertical, integração cross-platform (Instagram, YouTube, WhatsApp) e recursos de gamificação — condicionam e moldam a experiência religiosa. A técnica não opera como canal neutro, mas como elemento constitutivo que redefine as possibilidades expressivas da espiritualidade contemporânea.

Ambivalências: Explicitou as tensões intrínsecas ao ambiente digital, tais como a convivência entre discursos acolhedores e pressões normativas de comportamento, estímulo à conexão comunitária e vivência de isolamento existencial, ampliação da participação horizontal versus manutenção de controles institucionais, bem como o fortalecimento da identidade religiosa em contraste com a exposição a desgastes emocionais típicos da hiperconectividade.

Nota metodológica sobre limitações: Em razão do recorte concentrado na produção discursiva institucional da CNBB, a análise alcança prioritariamente o polo emissor e frações públicas de recepção, não sendo metodologicamente cabível inferir a totalidade das apropriações subjetivas e íntimas vivenciadas pelos jovens católicos fora dos espaços digitais monitorados.

4. TIPOLOGIA DE PRÁTICAS DE ENGAJAMENTO E RECOMENDAÇÕES

A partir do cruzamento transversal entre as categorias analíticas e os padrões comportamentais observados, elaborou-se uma tipologia sistemática das práticas de engajamento religioso juvenil no ecossistema digital, desdobrada em cinco modalidades estruturantes:

1) **Práticas devocionais performativas:** Englobam a manifestação pública de espiritualidade por meio do

registro de preces, pedidos de oração, respostas litúrgicas digitais ("Amém", "Aleluia") e participação em transmissões ao vivo de terços e celebrações, configurando um espaço ritual síncrono e interativo.

2) **Práticas de pertencimento comunitário:** Compreendem a circulação de relatos de experiência paroquial, marcação de amigos em publicações, compartilhamento de convites pastorais e fortalecimento de redes de apoio mútuo, expressando o desejo de integração a um coletivo de fé dinâmico.

3) **Práticas de mediação tecnológica e apropriação estética:** Consistem no consumo, produção e difusão de conteúdos adaptados à gramática das plataformas, tais como memes com temática católica, vídeos verticais bem-humorados, áudios em tendência e respostas a desafios e enquetes institucionais.

4) **Práticas de testemunho e mobilização missionária:** Baseiam-se no compartilhamento de narrativas biográficas de conversão, decisões vocacionais, engajamento em causas sociais e mobilizações missionárias em âmbito local e global, nas quais a autenticidade do testemunho atua como elemento central de autoridade.

5) **Práticas de consumo cultural-religioso:** Traduzem-se na curadoria individual de conteúdos de entretenimento e formação cristã, incluindo o acompanhamento de influenciadores digitais católicos, consumo de música cristã contemporânea, videocasts, podcasts e séries formativas especializadas.

Essas práticas operam de forma dinâmica e sobreposta, estabelecendo pontes contínuas entre as vivências online e as práticas pastorais presenciais. Com base no diagnóstico das ambivalências e dos desafios identificados, propõem-se recomendações aplicadas estruturadas em três eixos centrais:

a) **Participação segura e salvaguardas éticas:** Consolidação de diretrizes institucionais voltadas à proteção de dados pessoais e privacidade de crianças e jovens no ambiente digital, estabelecimento de limites claros para a exposição de vulnerabilidades em espaços abertos e adoção de protocolos rígidos de anonimização em pesquisas e ações pastorais.

b) **Mediação pedagógica e letramento midiático-religioso:** Implementação de oficinas formativas nas dioceses e paróquias para capacitar lideranças e jovens a avaliar criticamente os conteúdos consumidos em rede, discernir desinformação, identificar extremismos, sensacionalismo religioso e discursos de ódio, estimulando a verificação de fontes fidedignas e a valorização do magistério eclesial fundamentado.

c) **Manejo de ambivalências e cuidado integral:** Criação de espaços qualificados de escuta institucional

para acolhimento de questões relativas à ansiedade digital, fadiga informacional e dependência tecnológica, promovendo uma relação saudável entre hiper- visibilidade digital, cultivo da interioridade espiritual, convivência comunitária presencial e saúde mental integral.

Os produtos e o alcance científico desta investigação consolidam-se na oferta de uma tipologia robusta das práticas de fé juvenil em rede, na formalização de categorias híbridas para o estudo da ciberreligiosidade no Brasil e no fornecimento de subsídios conceituais e operacionais para que pesquisadores, comunicadores e pastoralistas aprofundem o diálogo entre as demandas da juventude e as dinâmicas da cultura digital.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo respondeu ao problema proposto ao demonstrar que o ecossistema Jovens Conectados da CNBB constrói estratégias comunicacionais multifacetadas, integrando a institucionalidade eclesial à cultura digital por meio de estéticas participativas, formatos nativos e narrativas de proximidade. Essas ações aproximam a mensagem pastoral das novas gerações, promovendo espaços dinâmicos de pertencimento e expressão de fé. No entanto, constatou-se que esse processo é atravessado por profundas ambivalências conceituais e práticas, evidenciando que a eficácia da ação evangelizadora e formativa da Igreja no ambiente digital não pode ser mensurada unicamente por indicadores quantitativos de alcance algorítmico e métricas de vaidade.

A religiosidade católica mediada pelas plataformas digitais manifesta-se como uma experiência criativa, comunitária, esteticamente situada e tecnologicamente condicionada, que coexiste de maneira complementar com as instâncias tradicionais de socialização eclesial, sem substituí-las. O alcance dos objetivos propostos concretizou-se na elaboração da tipologia de práticas, na caracterização detalhada das categorias analíticas e na proposição de diretrizes para o letramento midiático-religioso e a salvaguarda dos sujeitos em ambiente virtual.

Reconhecem-se as limitações do estudo, decorrentes do recorte amostral qualitativo, do curto período de observação e da predominância de fontes institucionais abertas. Diante disso, recomenda-se que investigações futuras incorporem abordagens metodológicas centradas na escuta direta dos jovens, tais

como entrevistas em profundidade, grupos focais e diários de uso de mídia, aprofundando a investigação sobre a relação entre a influência de criadores de conteúdo digitais e a autoridade hierárquica tradicional, bem como os impactos da hiperconectividade na saúde mental e no bem-estar espiritual da juventude.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial ao apoio CNPq.

REFERÊNCIAS

- [1] AZEVEDO, Bonnie Moraes Manhaes; FERREIRA, Raphael Silva. Redes sociais e religião: um estudo sobre a experiência religiosa dos jovens na sociedade imagética conectada. **Numen**, v. 21, n. 2, p. 115-132, 2018.
- [2] BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- [3] BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- [4] CAMPBELL, Heidi A. **Digital religion: understanding religious practice in new media worlds**. New York: Routledge, 2013.
- [5] CNBB. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Comissão para a Juventude apresenta o relatório de pesquisa nacional “Evangelização da Juventude no Brasil-2025”. Brasília: CNBB, 2026.
- [6] GARCIA JUNIOR, Emilson Ferreira; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo; ALVES, Edvaldo Carvalho. Aspectos da ciberreligiosidade: a dinâmica informacional do portal “Jovens Conectados” da CNBB. **Comunicação & Informação**, v. 20, n. 3, p. 49-65, 2017.
- [7] HINE, Christine. **Virtual ethnography**. London: Sage, 2000.
- [8] KOZINETZ, Robert V. **Netnography: redefined**. 2. ed. London: Sage, 2015.
- [9] RIBEIRO, Jorge Cláudio. **Religiosidade jovem: pesquisa entre universitários**. São Paulo: Loyola; Olho d’Água, 2009.
- [10] SBARDELOTTO, Moisés. Deus digital, religiosidade online, fiel conectado: estudos sobre religião e internet. **Cadernos Teologia Pública**, v. 9, n. 70, p. 1-28, 2012.